



Ata da Assembleia de Freguesia do Marmeleiro

Ata nº8

Aos cinco dias, do mês de março de dois mil e vinte e três, pelas dezanove horas e vinte e cinco minutos, no edifício sede da Junta de freguesia do Marmeleiro, a Assembleia de freguesia do Marmeleiro reuniu em sessão extraordinária, tendo estado presentes na reunião convocada pelo presidente da assembleia de freguesia, Manuel Alves, o próprio, a primeira secretária, Sílvia Pereira, a segunda secretária, Cecília Clemote, e os restantes vogais, David Cairrão, Helena Gonçalves, Joaquim Alves e José Escada.

Compareceram ainda, os membros do executivo, o Presidente da Junta de freguesia, David Barbeira, assim como o secretário, Marco Pires Ginete e a tesoureira, Brígida Moutinho.

A mesma assembleia foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

Manuel Alves, abre a sessão, começando por cumprimentar todos os presentes, agradecer a presença do público, e a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa, e ao mesmo tempo ficando surpreendido, uma vez que não foi informado.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal da Guarda pede autorização para falar antes de dar início a reunião, começando por cumprimentar todos os presentes, e explicando que só tomou a decisão de comparecer a meio da tarde, mas que o mesmo sentiu que deveria comparecer para dirigir algumas palavras à mesa de assembleia de freguesia do marmeleiro e aos demais presentes.

Começa por explicar o programa de apoio social da câmara municipal da Guarda, e que decidiram alargar para as freguesias, e que dessa forma desafiaram 19 (dezanove) freguesias para que pudessem candidatar-se aos fundos comunitários, com projetos de centro de dia e/ou lares, que foi o caso da freguesia do marmeleiro. O município financiou o projeto com pretensão de usar o ringue da freguesia.

O mesmo esclarece que não existe garantia de execução uma vez que é uma candidatura e nada garante que se concretize, mas a concretizar, o mesmo assume o compromisso de ajuda na reconstrução de um novo ringue desportivo para a freguesia.

Toma a posse da palavra Manuel Alves, explicando aos presentes que foi solicitada uma reunião extraordinária pelo Presidente da Junta de Freguesia, David Barbeira com a finalidade da apresentação de um projeto de um lar, apresentado pelo centro social e cultural do Marmeleiro, ainda na posse da palavra o mesmo esclarece todos os presentes de que ninguém na mesa de assembleia é contra a construção de um lar, e prossegue com a leitura da ordem de trabalhos.



PONTO UM – Período antes da ordem do dia

Ponto 1.1. Período de intervenção ao público;

Helena Gonçalves inscreve-se na sessão, começando por agradecer a presença de todos, no entanto refere que são realizadas 4 (quatro) reuniões anuais obrigatórias da assembleia de freguesia, e que a mesma apreciaria a presença de público de igual forma.

Parabeniza os membros do executivo uma vez que os mesmos não podem decidir sozinhos mas sim em acordo com a assembleia e esclarece os presentes de que o presidente da junta de freguesia não «arrastou o problema com a barriga» mas sim, fez cumprir a lei.

Ainda na posse da palavra, esclarece que não é contra a construção do lar, nem tem como objetivo prejudicar nenhuma infraestrutura nem equipamento, apenas quer rever e estudar todos os pontos.

Toma a posse da palavra o arquiteto Saraiva, que esclarece que vem apenas transmitir a experiência que tem tido noutras freguesias, não se fazendo acompanhar do projeto da nossa freguesia.

Alerta que o ringue, daqui a poucos anos será um sítio pouco seguro para as crianças e que doravante a população envelhece e o ringue não terá uso.

Refere ainda que o projeto não será elaborado no dia seguinte, e muito possivelmente nem no ano seguinte mas que se trata de uma candidatura e que tanto poderá ser aceite, como não.

A D. Filomena inscreve-se na sessão referindo que o engenheiro é técnico e que a segurança é um ponto a discutir uma vez que a mesma considera que o ringue no momento não reúne as condições de segurança devidas para os seus utilizadores, e alerta que é um perigo no caso de alguma pessoa se lá magoar, e que é a junta de freguesia a responsável se tal acontecer.

A D. Edite inscreve-se na sessão, dizendo que considera o lar uma mais valia para a freguesia.

A mesma questiona se os presentes consideram mais seguro o «largo de são domingos» ao invés do ringue para atividades desportivas das crianças, e considera que deve ser mantido respeito pelo executivo aquando da construção do ringue e o esforço que na altura foi feito para conseguir concretizar a construção.

Toma a posse da palavra a D. Joana (funcionária do centro social e cultural) explicando que tem vista privilegiada para o ringue no seu dia a dia e que por ano apenas vê utilizadores dois ou três dias, pelo que considera que não é um bem que não se pode despendar.



Joaquim Alves inscreve-se na sessão, cumprimentando os presentes, explica ainda que todos os cidadãos da freguesia querem a construção de um lar, até o próprio, e que peca por ser tarde. No entanto, o mesmo não considera que seja o local ideal para a construção do mesmo.

O Sr. Francisco inscreve-se na sessão, explicando que o centro social e cultural do marmeleiro deu passos para a concretização do projeto, pediram um parecer à segurança social e à proteção civil, explica que o projeto está em andamento e que foram gastos cerca de 12,000€ (doze mil euros), dirige-se ao público explicando que a criação do lar se traduz na criação de 20 (vinte) postos de trabalho, e que no momento é preciso sermos realistas e entender que a população está envelhecida e a necessitar de um lar, e não de um ringue.

Ainda na posse da palavra o mesmo explica que em outras freguesias, as candidaturas foram louvadas e aplaudidas pela freguesia, e lamenta que o mesmo não aconteça na freguesia do Marmeleiro. Explica ainda que no momento apenas precisam de um título de propriedade e lembra os presentes de que tanto poderá ser aceite, como não, uma vez que é apenas uma candidatura.

José Escada inscreve-se na sessão, refutando que aplaude a criação de um lar para a freguesia, no entanto considera insensato falar em falta de condições de segurança e acesso ao ringue e no entanto querer utilizar o mesmo para a criação de um lar.

Esclarece ainda que ninguém realiza um projeto antes de possuir uma propriedade.

Manuel Alves sugere um intervalo de 15 minutos na ordem de trabalhos.

PONTO DOIS – Período da ordem do dia

Ponto 2.1. Discussão e votação sobre o projeto de construção de lar de idosos no espaço “ringue desportivo” que pertence à junta de freguesia do marmeleiro;

Toma a posse da palavra David Barbeira, esclarecendo os presentes de que há cerca de um ano tinha sido abordado pelo senhor Francisco sobre a construção de um lar para a freguesia, ao que o mesmo se prontificou a ouvir, e participar e pediu ao mesmo que se dirigisse ao edifício sede da junta de freguesia para conversarem sobre o mesmo assunto. Esclarece que o mesmo se dirigiu à junta de freguesia um ano depois, e já com um projeto elaborado.

O mesmo afirma que os membros do executivo são a favor da construção do lar.

Mas lembra que a antiga escola primária do Marmeleiro foi cedida ao centro social e cultural do marmeleiro, e nunca lhe deram uso, nem as devidas limpezas são feitas.

Explica ainda que não sabe o que será decidido pela mesa de assembleia de freguesia, mas que se a mesa entender ceder o ringue desportivo e o projeto do lar não vingar, o ringue retrocede para a junta de freguesia do Marmeleiro.

Toma a posse da palavra Cecília Clemote, segunda secretária da mesa de assembleia de freguesia, esclarecendo os presentes de que teria sido abordada pelos



colegas de mesa aquando do início da reunião e que foi aconselhada a não participar da votação, uma vez que a mesma é Presidente de Assembleia do centro social e cultural.

No entanto, a mesma refere que se pudesse votar, votaria a favor da cedência do ringue desportivo.

O Presidente da mesa de Assembleia Manuel Alves dá início à proposta de votação.

1. O espaço do ringue desportivo, só é cedido e viável quando houver um documento oficial de compromisso da Câmara Municipal para a construção de um novo. Caso não se verifique qualquer aprovação da candidatura ao lar, o ringue desportivo continua património da junta de freguesia;
2. Só é aceite a criação de uma infraestrutura semelhante ou melhor que o ringue desportivo atual para a freguesia.

A votação foi aprovada por unanimidade pela mesa de assembleia de freguesia.

Por nada mais haver a tratar, Manuel Alves deu continuidade à ordem de trabalhos.

Ponto 2.2. Informação acerca da atividade da junta de freguesia;

David Barbeira informa que dia 19 de março de 2023 pelas 16.00 horas irá realizar-se uma formação sobre o registo de propriedades rurais.

Por nada mais haver a tratar, Manuel Alves deu por encerrada a sessão.

O PRESIDENTE

Manuel Alves

A PRIMEIRA SECRETÁRIA

Silvia Pereira

A SEGUNDA SECRETÁRIA



Cecília Clamote

Cecília Clamote

Membro da Assembleia

Membro da Assembleia

Membro da Assembleia

Membro da Assembleia
